

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Pecuária Municipal 2020

Edição 30/2021 | 01 de outubro de 2021

www.cnabrazil.org.br



**O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgou no dia 29 de setembro de 2021 os dados da Pesquisa Pecuária Municipal referente ao ano de 2020. Todas as cadeias pecuárias apresentaram crescimento em relação a 2019, mesmo com a pandemia de covid-19. A cadeia com crescimento mais expressivo foi a produção de mel, que cresceu 12,5% em relação a 2019.**

### Aquicultura

A produção aquícola nacional atingiu as 551,9 mil toneladas e valor bruto de produção de R\$5,9 bilhões em 2020. Os avanços registrados para a aquicultura foram de 4,3% em relação a 2019. O estado do Paraná impulsionou mais uma vez o crescimento da aquicultura nacional, sendo responsável por 25,4% da produção nacional, seguido pelos estados de São Paulo, com 10% e Rondônia com 8,7% da produção nacional.

A tilápia foi a principal espécie produzida, figurando 62,3% do total de peixes produzidos, somando R\$2,29 milhões de reais da produção. A região Sul é o principal polo produtivo, com 48% do total de tilápias produzidas, sendo o Paraná o detentor da maior produção (Gráfico 1).

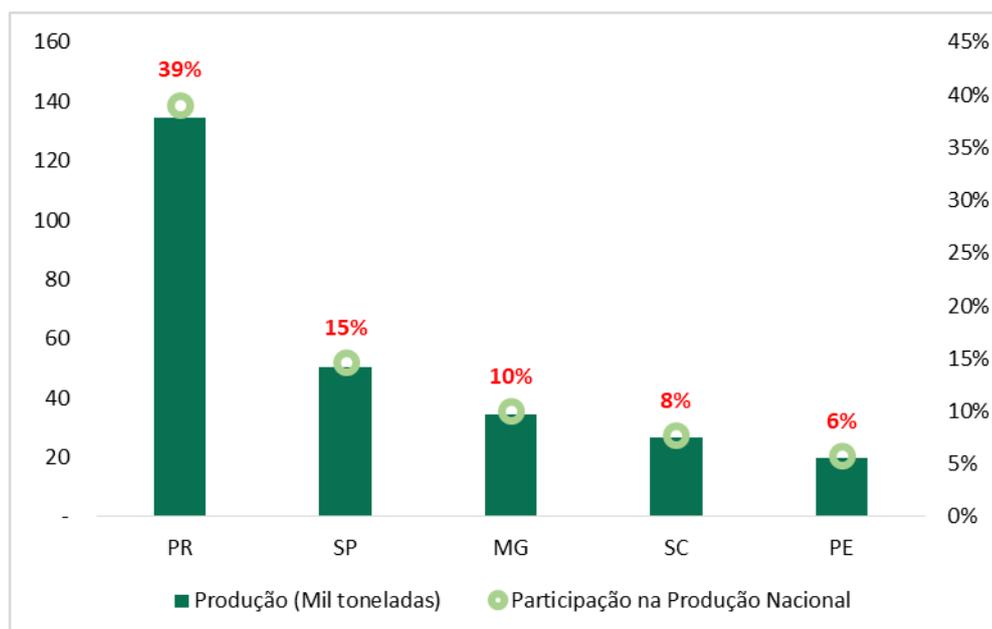


Gráfico 1: Ranking dos estados com maior produção de tilápia em 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

A segunda espécie mais produzida foi o Tambaqui (18,2% da produção nacional de peixes), uma espécie forte na Região Norte, que foi responsável por R\$ 565 mil dos R\$ 782 mil movimentados na produção dessa espécie. O maior estado produtor de Tambaqui é Rondônia, com 39% da produção brasileira (Gráfico 2).

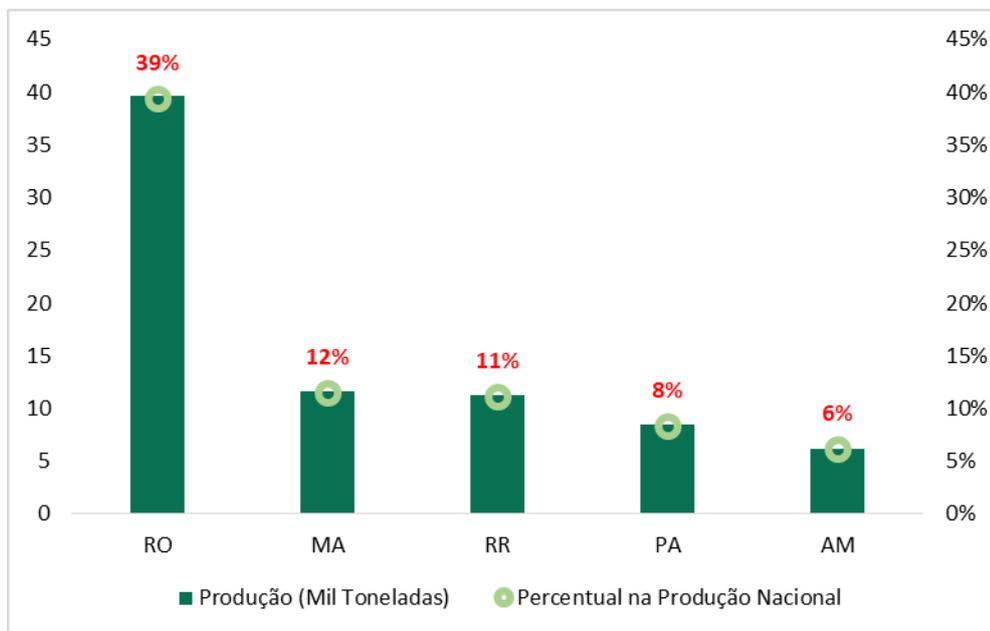


Gráfico 2: Ranking dos estados com maior produção de tambaqui em 2020  
Fonte: IBGE, 2021  
Elaboração: CNA

A carcinicultura segue em crescimento após a crise da doença das manchas brancas em 2015 e, pelo terceiro ano consecutivo, apresenta alta na produção. Em 2020 foram produzidas 63,2 mil toneladas de camarão de cultivo, com um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$1,3 bilhão, um crescimento de 14,1% na produção e 9,3% no VBP em relação a 2019. A Região Nordeste é plenamente responsável pela carcinicultura e detém 99,6% da produção de camarões, com ênfase para o Rio Grande do Norte, com 34,8% da produção brasileira e o estado do Ceará, com 33,2% da capacidade nacional de produzir camarões (Gráfico 3). O destaque em 2020 foi o município de Aracati (CE) que apareceu na liderança da produção nacional, com 3,9 mil toneladas, 0,2 mil toneladas acima de Pendências (RN), município que há 2 anos liderava o ranking nacional.

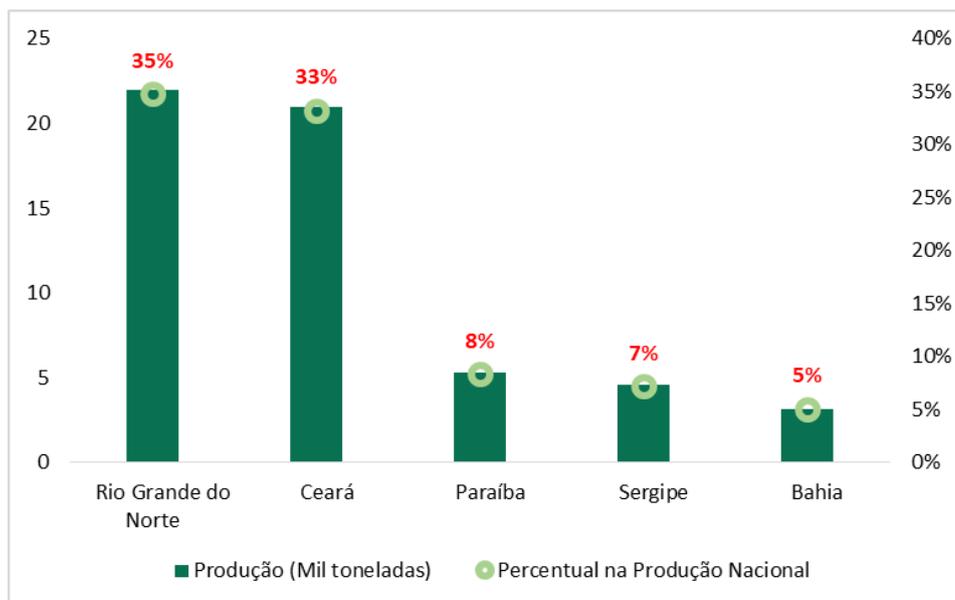


Gráfico 3: Ranking dos estados com maior produção de camarão em 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

## Avicultura de Postura

A produção de ovos no Brasil foi recorde em 2020, com 4,76 bilhões de dúzias, um crescimento de 3,5% em relação a 2019 (Gráfico 4). Isso pode ser explicado pelo aumento na demanda interna por ovos em 2020. O cenário econômico fez com que o consumidor consumisse mais ovos em relação às carnes, aquecendo o mercado interno e fazendo com que o produtor investisse no primeiro semestre de 2020 em novas matrizes.

A produção de ovos no Brasil está amplamente distribuída no território nacional e se desenvolve 98,3% dos municípios brasileiros. São Paulo segue sendo o maior estado produtor, com 25,6% da produção nacional. Já os municípios líderes da produção nacional seguem dispersos pelo país, com Santa Maria de Jetibá (ES) segue como maior produtor, seguido por Bastos (SP) do Primavera de Leste (MT).

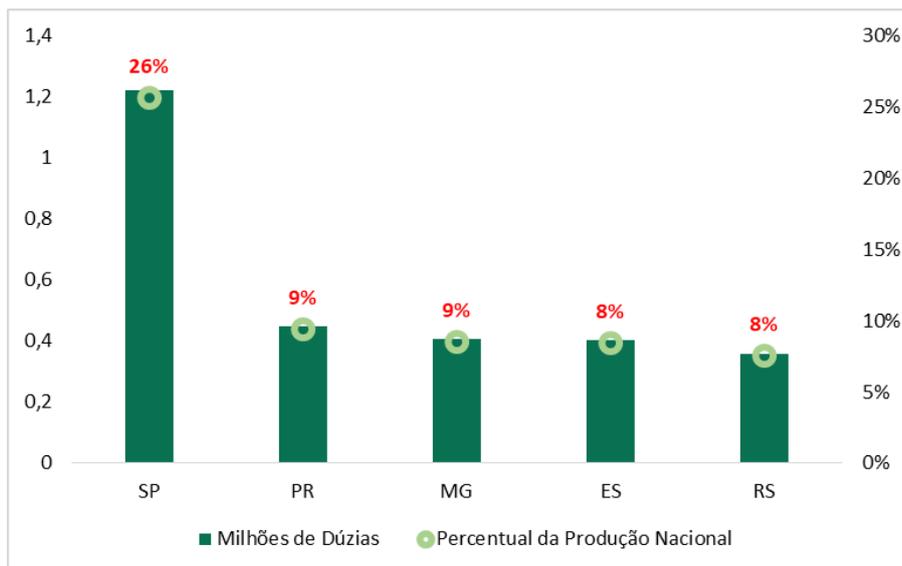


Gráfico 4: Ranking dos estados com maior produção de ovos em 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

## Leite

Pecuária leiteira consolida o terceiro ano consecutivo de crescimento da produção. Em 2020, o setor atingiu a maior produção na série histórica, 35,4 bilhões de litros de leite em um único ano. O montante representa avanço de 1,5% ante os 34,9 bilhões de litros produzidos em 2019, no qual a produção havia crescido 2,98%.

Como em 2019, a região Sudeste seguiu na liderança entre as regiões produtoras, com 12,1 bilhões de litros produzidos, o equivalente à 34,35% da produção nacional, consolidando aumento de 1,9% ante o ano anterior. Em segundo lugar em termos de representatividade figura a região Sul, com 12,06 bilhões de litros, tendo evoluído de maneira mais expressiva, com 2,8% em volume, o equivalente à 34% da produção brasileira.

A região Nordeste segue em terceiro lugar, foram 4,9 bilhões de litros ordenados em 2020, mas não foi possível repetir o expressivo crescimento de 2019, tendo, no último ano, aumentado a produção em 1,9% e mantendo a representatividade de 14% da produção nacional. Em contraponto, houve decréscimo na produção das regiões Centro-oeste e Norte, representando negativos 0,2% e 4,92%, respectivamente. Nessas regiões foram produzidos 4,3 e 2,1 bilhões de litros, que respondem por 11,6% e 6,1% do montante nacional, respectivamente.

Entre os estados de maior expressividade, Minas Gerais segue na liderança absoluta, com 9,7 bilhões de litros, seguida pelo Paraná (4,6 bilhões), Rio Grande do Sul (4,3 bilhões) Goiás (3,18 bilhões) e Santa Catarina (3,13 bilhões) (Gráfico 5).

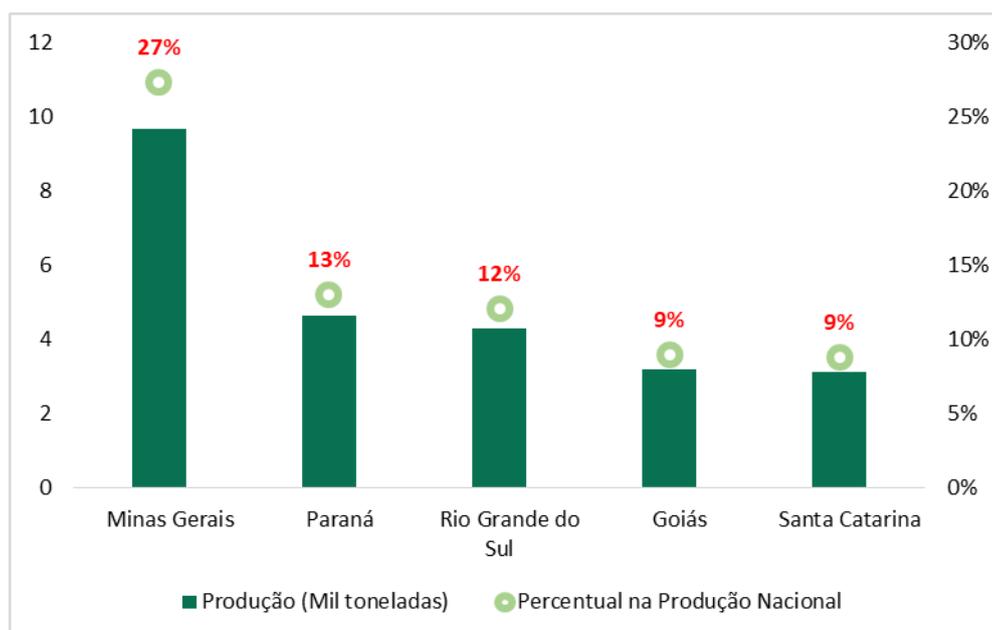


Gráfico 5: Ranking estados com maior produção de leite em 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

Já em relação aos municípios, a produção leiteira esteve representada em 5514 deles, com destaque à Castro/PR, que manteve o título de capital nacional do leite, com 363 milhões de litros ordenhados em 2020. O município vizinho, de Carambeí segue na segunda posição, com 224 milhões de litros e, em terceiro lugar, Patos de Minas/MG, com 194 milhões de litros. Juntos, esses três municípios representam 2,2% da produção nacional.

A produção nacional de leite enfrentou diversos desafios em 2020. O fechamento de importantes canais de escoamento da produção, notadamente o setor de restaurantes e food services, deslocou a demanda ao setor supermercadista. Após a “acomodação” da demanda os preços no campo iniciaram uma escalada que perdurou até dezembro, com as cotações saindo de R\$ 1,36, em janeiro, e alcançando R\$ 2,1262 ao final do ano, evolução de 55%. Entretanto, a escalada das cotações foi acompanhada por aumentos substanciais nos custos de produção, com milho valorizando 47,5% na média de janeiro à dezembro de 2020 e o farelo de soja com alta de 99,34% no mesmo período.

Esse movimento comprometeu a expansão da produção nacional em 2020 à metade do que ocorreu em 2019. Enquanto naquele ano o crescimento da produção foi de cerca de 3%, em 2020 os elevados patamares de preços no campo não se traduziram em efetivos investimentos na produção.

Já com relação à quantidade de vacas ordenhadas, houve decréscimo de 0,8% na quantidade de animais produzindo leite em relação ao ano anterior. Em 2020, foram ordenhadas 16,1 milhões de vacas, 137 mil animais a menos do que em 2019. Esse movimento, associado à aumento na produção nacional, denota maior produtividade do rebanho leiteiro.

A média nacional de produção por animal verificada em 2020 foi de 2.192 litros/vaca/ano, aumento de 2,37% ante 2019. Entre os estados com as maiores produtividades, destacaram-se Santa Catarina, ordenando 3.716 litros/vaca/ano, Rio Grande do Sul, com 3.695 litros/vaca e o Paraná, com 3.490 litros/vaca/ano. Essa maior produtividade pode ser explicada pelas características climáticas da região, que permitem a criação de rebanhos altamente especializados na produção leiteira.

## Pecuária de corte

Os dados do IBGE confirmam o aumento do rebanho bovino em 2020, tendência já aguardada pelo setor devido ao bom momento seguido pela pecuária e dando continuidade ao crescimento em 2019 após dois anos seguidos de queda. O rebanho nacional alcançou 218,2 milhões de cabeças, um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior (Gráfico 6).

Corroborando com o aumento da produção, os dados da Pesquisa apontam uma acentuada queda no abate de fêmeas, 19% inferior que em 2019. O bom momento de mercado fez com que o produtor segurasse as fêmeas e investisse na produção de bezerras, que se valorizou 56 % durante o ano de 2020.

Além do aquecimento do mercado interno, a grande demanda internacional pela carne bovina contribuiu para a maior retenção de fêmeas e aumento do rebanho nacional.

O Mato Grosso se manteve como principal estado para pecuária brasileira, concentrando 30,1 milhões de cabeças, com um crescimento de 2,3% no quantitativo de animais quando comparado a 2019. Goiás se manteve como segundo maior produtor, com 23,6 milhões de cabeça, no entanto, o Pará apresentou um aumento de 6,3% em seu plantel, totalizando 22,3 milhões de animais e ultrapassou Minas Gerais, ficando em terceiro lugar na produção nacional.

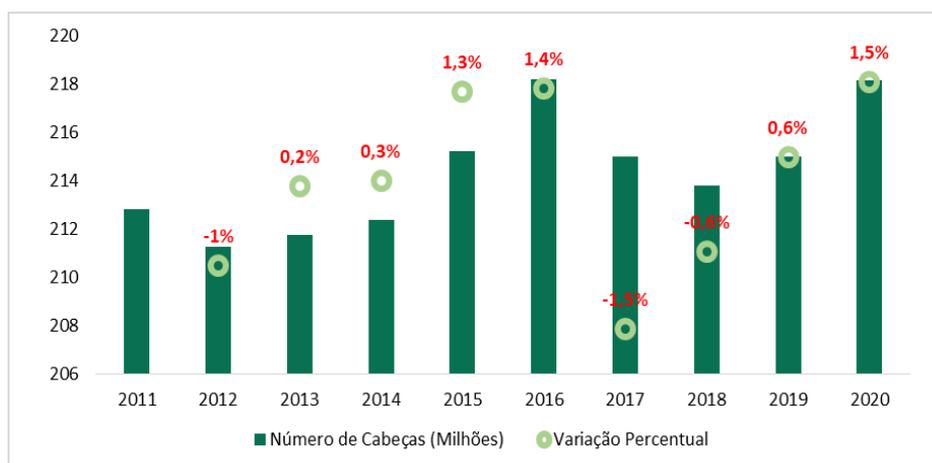


Gráfico 6: Evolução do rebanho brasileiro de 2011 a 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

## Suinocultura

Após dois anos de retração, causada pela alta no preço dos insumos da ração em 2017 e 2018, o número de matrizes suínas alojadas em 2020 cresceu 1,4% em relação a 2019, com 4,8 milhões de animais, enquanto o efetivo nacional de suínos cresceu na mesma proporção, alcançando 41,1 milhões de cabeças (Gráfico 7). A demanda externa aquecida somada ao aumento do consumo interno da carne suína em substituição da carne bovina favoreceu esse crescimento. Importante destacar que a partir do final de 2020 houve uma retomada dos cursos de crescimento da cadeia.

A produção de suínos está amplamente distribuída no Brasil, aproximadamente 97% de todos os municípios alojam matrizes para a produção de leitões. Estima-se que 95% desses animais sejam de produção comercial, tecnicada, e o restante, produções domésticas para subsistência. 50,1% do rebanho suíno está localizado na reunião sul do país, local de concentração de grande parte das integradoras no Brasil, sistema responsável por 90% da produção de suínos do país.

O município com o maior alojamento de matrizes suínas no Brasil foi Toledo no Paraná, seguido por Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG).

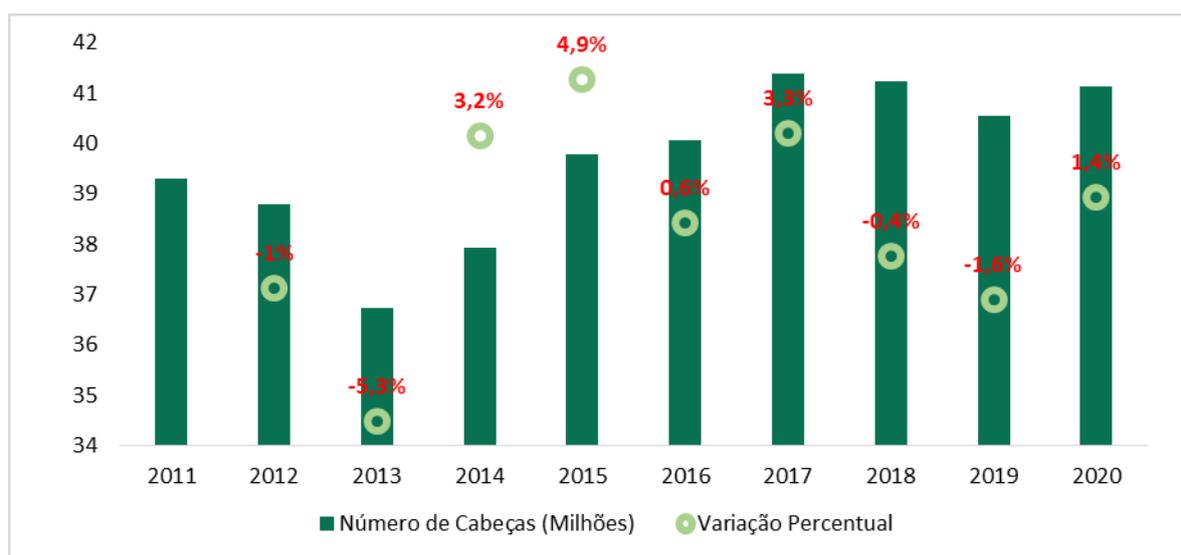


Gráfico 7: Evolução do rebanho suíno de 2011 a 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

## Mel

Apontando novo recorde em 2020, a produção de mel brasileira foi estimada em 51,5 mil toneladas, refletindo um aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. O valor de produção estimado também aumentou, resultando em R\$ 621,5 milhões. A alta do dólar, ao longo do ano de 2020, fez com que o mel brasileiro se tornasse atrativo ao mercado internacional e, conseqüentemente, elevou a exportação brasileira do mel natural em 52,2% em relação ao ano de 2019, de acordo com os dados da Secex. O resultado direto foi a redução da oferta de mel em solo nacional, acarretando na elevação do

seu preço, fator que contribuiu para o acréscimo de 26,2% do valor de produção. O principal destino do mel brasileiro é o mercado norte americano.

A região Sul do país continua sendo a principal produtora de mel, fornecendo 38% do total produzido e girando R\$ 250.077,00 mil. Os maiores produtores de mel em 2020 foram os estados do Paraná (7,8 mil T), Rio Grande do Sul (7,5 mil T), Piauí (5,7 mil T), Bahia (5 mil T) e São Paulo (4,5 mil T). Segundo o IBGE, 3.959 Municípios apresentaram alguma produção de mel em 2020. Destaque para Arapoti (PR), Ortigueira (PR), Botucatu (SP), Itatinga (SP) e Campo Alegre de Lourdes (BA).

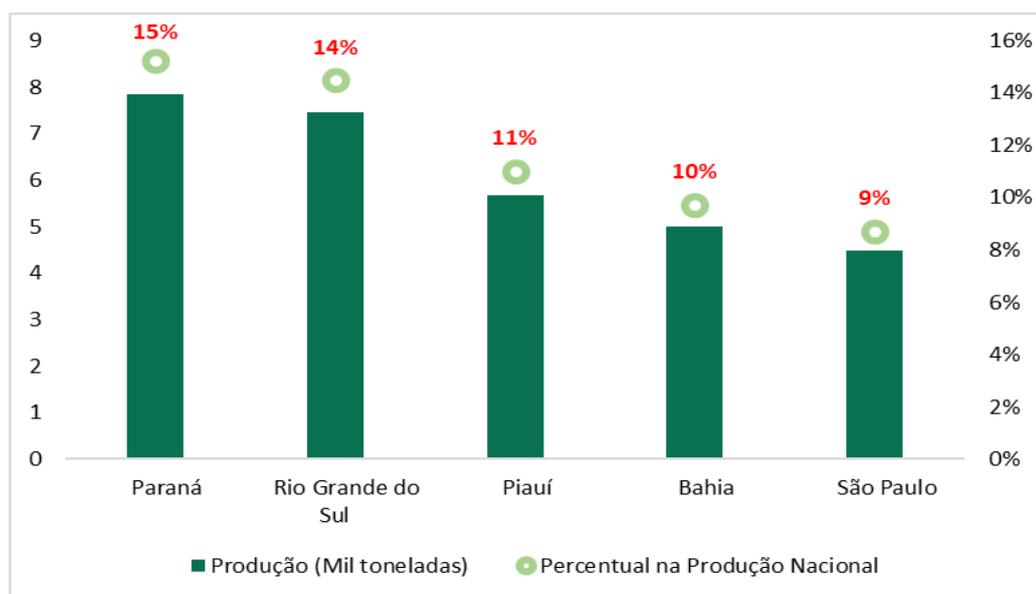


Gráfico 8: Principais produtores de mel em 2020

Fonte: IBGE, 2021

Elaboração: CNA

## Equinocultura

Dados da PPM sinalizam que o rebanho equestre nacional aumentou 1,9% em 2020, em relação ao ano anterior. Foi contabilizado um total de 5.962.126 animais no país, destacando-se o aumento de 13% na quantidade de animais na região Centro-Oeste, região agora detentora do maior contingente de rebanho equino (1.357.940 animais) do país.

O estado de Minas Gerais continua possuindo o maior rebanho do país com 828.296 cabeças, mas apontando ligeiro declínio de 2,1% quando comparado ao ano de 2019. Os estados que mais ampliaram seus rebanhos foram o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Tocantins e Ceará, aumentando, nesta ordem, 24,1%, 13,8%, 7,0%, 5,9% e 3,9%. Cabe ressaltar que o aumento no número de equinos verificado no estado do Mato Grosso está atrelado ao seu crescimento no número de bovinos de corte. Já os estados de Rondônia e Santa Catarina foram os que mais perderam animais em comparação ao ano anterior, 20,4% e 8,0%, respectivamente.